



CADASTRO SIMPLIFICADO

Identifique e registe gratuitamente, até ao final de 2023, os seus prédios rústicos nos balcões BUPi, em funcionamento em todos os Municípios da Região de Aveiro, Porque deve registar?

- Para garantir os seus direitos de propriedade. A inscrição dos terrenos nas finanças não é suficiente para garantir a proteção dos seus direitos de propriedade. Para isso precisa de fazer o registo na Conservatória do Registo Predial, que será gratuito ao apresentar a localização da sua propriedade, obtida através do BUPi.
- Porque o registo na Conservatória é obrigatório quando se pretende comprar ou vender um terreno.
- Porque pode fazê-lo de forma gratuita, se apresentar a representação gráfica georreferenciada obtida através do BUPi, pelo período de 4 anos a contar da data de adesão do município repetitivo ao BUPi.
- As propriedades que não forem identificadas no BUPi nem registadas na Conservatória estão sujeitas ao procedimento de reconhecimento de prédio sem dono conhecido, ficando provisoriamente registadas em nome do Estado.

A AFBV está ao dispor dos seus associados para preparação da informação digital ou realização dos levantamentos georreferenciados dos terrenos, facilitando a sua identificação e carregamento no BUPi.

Toda a informação em <https://bupi.gov.pt/>

SESSÃO INFORMATIVA

“COMO CONSTRUIR A FLORESTA DE EUCALIPTO DO FUTURO?”

26 DE ABRIL DE 2023

Cineteatro Alba
Albergaria-a-Velha

Enquadramento:

A floresta da região de Aveiro é ocupada maioritariamente pela espécie eucalipto, para muitos simplesmente considerada como negócio, para outros simplesmente herdada de seus pais e sem grande vontade de nela investir, deixando-a simplesmente abandonada e entregue às intempéries.

A falta de rentabilidade é a principal razão para o crescente desinteresse, para a redução do investimento no cuidar da floresta e, o que é mais grave, para o afastamento das gerações mais jovens no que a esta temática diz respeito.

Sem dúvida que, para uma floresta ordenada e também menos vulnerável, será necessário que o proprietário retire rendimento da sua gestão de forma a poder reinvestir parte desses rendimentos na melhoria da floresta existente.

Entendemos ser necessário evoluir em temas como a viabilidade financeira do negócio florestal, que é influenciada por muitas variáveis desde a dimensão da propriedade até ao ambiente político e legal em que os agentes da fileira florestal atuam.

Porque estas preocupações são comuns aos nossos colegas Produtores Florestais da Galiza, convidamos a Associação Florestal da Galiza para partilhar a sua experiência naquela região espanhola em temas como associativismo, gestão florestal e mercados. Terá de ser uma prioridade no futuro comunicar melhor e em conjunto a floresta do eucalipto.

Programa:

18h00 Recepção (serviço de café)

18h15 Abertura da sessão

18h20 “Como construir a Floresta de Eucalipto do futuro?”

Francisco Dans del Valle, *Diretor Asociacion Forestal Galiza*

Francisco Silva, *Presidente da Direção da AFBV*

19h00 Debate

19h20 Intervalo

19h30 Assembleia Geral da AFBV

21h00 Jantar convívio



MENSAGEM DO PRESIDENTE

A FLORESTA É ECONOMIA

Na minha anterior mensagem aos associados, afirmei que a Direção da AFBV está empenhada em continuar a apoiar o associado de forma que este sinta que o investimento na floresta é economicamente rentável e socialmente necessário, em virtude de uma economia ambiental que suportará as gerações futuras.

Daqui resultam duas ideias chave para a construção da floresta de futuro:

1) As florestas ditas ‘de produção’ deverão ser aceites e acarinhadas pela sociedade e pelas políticas públicas, já que serão fundamentais, no imediato, como fonte natural e renovável de muitos produtos exigidos pela sociedade em substituição de matérias de origem fóssil (tema central deste boletim).

Esta questão é particularmente sensível para a AFBV porque a região de Aveiro é predominantemente ocupada com florestas de cariz produtivo das espécies eucalipto e pinheiro, tantas vezes mal-amadas pela sociedade. Não temos dúvidas de ser possível conciliar as questões económico-financeiras com as ambientais e acreditamos que a especialização dos territórios é o segredo, em que umas regiões podem ser mais vocacionadas para a economia e outras para as questões ambientais.

Adicionalmente, entendemos ser fundamental que as políticas públicas sejam adequadas aos territórios de minifúndio, nomeadamente reduzindo a carga burocrática associada. É ainda fundamental a implementação de contratos programa com as Associações de Produtores, que

são quem conhece com profundidade a estrutura fundiária e os seus proprietários e possui conhecimento e meios técnicos para implementar a mudança no terreno, acrescentando valor social e económico às regiões.

2) O produtor tem de sentir a viabilidade financeira do negócio florestal e os mercados revestem-se aqui de primordial importância.

Os produtores têm recebido apoios das indústrias e da entidade associativa que os representa (Biond), através de programas que visam transferir conhecimento, modernizar a gestão florestal e aumentar a produtividade na fileira do eucalipto. Registamos com agrado estes apoios que consideramos de primordial importância para o aumento da produtividade e resultante rentabilidade financeira da gestão das matas.

No entanto, sentimos que tem faltado por parte da Indústria uma política comercial de proximidade junto da produção florestal em que o preço final pago ao produtor constitua um verdadeiro estímulo ao investimento na floresta industrial.

Por outro lado, sentimos também que tem faltado alguma solidariedade em momentos importantes como por exemplo o período pós incêndios 2022. Deste abandono resultou uma completa desregulação no setor florestal com impacto futuro imprevisível onde apenas conta o preço final do material lenhoso.

A AFBV, a Forestis e restante movimento associativo em conjugação com seus parceiros trabalharão num futuro próximo para a melhoria do ambiente económico, político e legal em que a floresta funciona. Por isso queremos conhecer outras realidades e experiências, nomeadamente a da vizinha Galiza, a abordar na sessão informativa “Como construir a Floresta de Eucalipto do futuro?”.

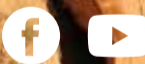
A todos os colegas produtores florestais lanço o desafio de que estejam cada vez mais disponíveis e comprometidos com a AFBV para construirmos uma floresta melhor, viável e da qual os nossos filhos se orgulhem de continuar. Todos juntos somos floresta.

José Francisco Silva
Presidente da Direção

BOLETIM
10 | ABR-MAI '23

TODOS JUNTOS
SOMOS
FLORESTA

SIGA-NOS



GRANDE TEMA

**AS FLORESTAS
PRODUTIVAS
CUMPREM UM
IMPORTANTE
PAPEL AMBIENTAL**

Como fonte renovável de produtos naturais substitutos das matérias de origem fóssil e igualmente pelo sequestro de carbono.

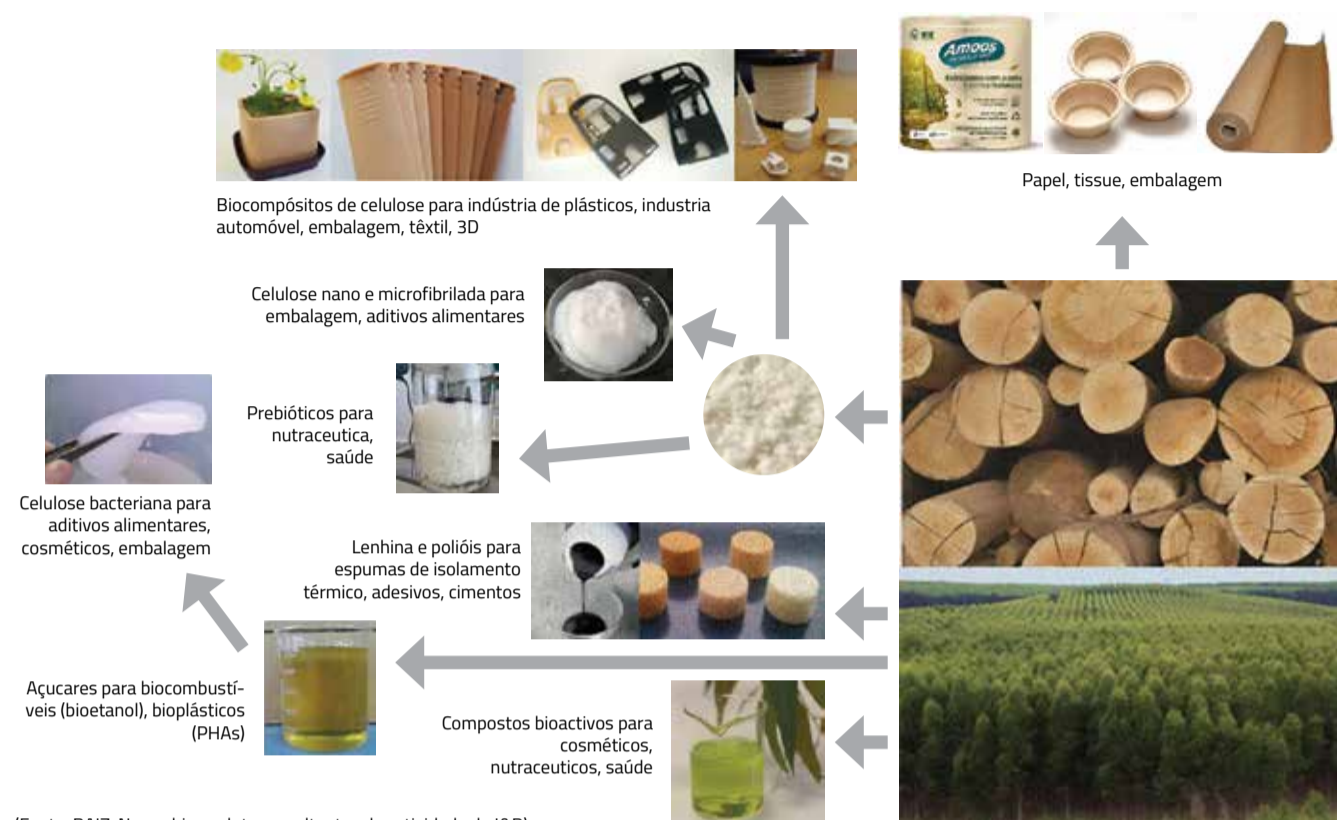
afbv ASS. FLORESTAL DO BAIXO VOUGA

Centro Coordenador de Transportes
3850-022 Albergaria-a-Velha
234 524 056
geral@afbaixovouga.pt
<https://afbaixovouga.pt>

AS FLORESTAS PRODUTIVAS CUMPREM UM IMPORTANTE PAPEL AMBIENTAL

As florestas produtivas têm um importante futuro no combate às alterações climáticas e na descarbonização da sociedade, como fonte renovável de produtos naturais substitutos das matérias de origem fóssil e igualmente pelo sequestro de carbono.

A crescente exigência da sociedade por produtos de origem natural tem resultado num aumento significativo de aplicações para as fibras e produtos das madeiras, como demonstrado no esquema.



(Fonte: RAIZ. Novos bioprodutos resultantes da actividade de I&D)

Nos últimos anos, alguns fundamentalismos criaram na consciência da sociedade portuguesa uma dicotomia entre as florestas produtivas e as florestas de proteção / conservação da natureza, ignorando que todas são ecossistemas naturais, com mais ou menos intervenção humana e que todas cumprem, simultaneamente, as várias funções que são reconhecidas aos espaços florestais, com destaque para a produção de bens fundamentais, proteção do solo e da água, sequestro de carbono e biodiversidade.

Este facto deve ser encarado de forma muito séria pela sociedade e pelos Governos, reconhecendo que é possível evoluir num caminho de sustentabilidade, que significa equilíbrio entre os pilares ambiental, económico e social. Neste pressuposto, nenhum dos pilares tem condições de existir por si só.

Neste caminho, importa referir que as questões ambientais fazem parte do dia-a-dia dos produtores florestais há já largos anos. Tal como em muitas outras atividades económicas, foram evoluindo as tecnologias que garantem a capacidade de produzir cumprindo as diversas restrições de carácter ambiental que a legislação determina.



A adoção das boas práticas e a certificação florestal, processos de adesão voluntária, levaram ao terreno formas melhoradas de 'fazer floresta', reduzindo ou mesmo eliminando alguns impactos ambientais.

É fundamental persistir neste esforço, efetuando a transferência de conhecimento para o terreno, chegando a cada vez mais proprietários e influenciando positivamente os métodos e técnicas de gestão da floresta. Mais uma vez, as Organizações de proprietários, assim lhes sejam concedidas as condições necessárias, são fundamentais neste processo.



A FLORESTA PRODUTIVA DOMINA A FLORESTA PORTUGUESA?

ALGUNS NÚMEROS E CONSIDERAÇÕES:

- Os **espaços florestais** (floresta, matos e terrenos improdutivos) ocupam **6,2 milhões de hectares (69,4%)** do território nacional continental.
- A **floresta**, que inclui terrenos arborizados e temporariamente desarborizados (superfícies cortadas, ardidas e em regeneração), **é o principal uso do solo nacional (36%)**.
- Os **matos e pastagens** representam a segunda categoria mais expressiva de uso do solo (**31%**) e **têm um aumento contínuo desde 1995**.
- Os **"montados"**, sobreirais e azinhais são a principal ocupação florestal, com cerca de **1 milhão de hectares e representando 33% da floresta**. São ecossistemas florestais de uso múltiplo, os quais não têm a produção lenhosa como principal função.
- Os **eucaliptais** ocupam **845 mil ha, cerca de 26%** da floresta continental e 13% da solo nacional.
- Portugal possui cerca de **35% do seu território inserido na apelidada Rede Nacional de Áreas Protegidas**, que inclui um conjunto de áreas terrestres e aquáticas interiores em que a biodiversidade ou outras ocorrências naturais apresentam, pela sua raridade, valor científico, ecológico, social ou cénico, uma relevância especial que exige medidas específicas de conservação e gestão, em ordem a promover a gestão racional dos recursos naturais e a valorização do património natural e cultural.

(Fonte: ICNF, 6.º Inventário Florestal Nacional)



CARLOS PASCOAL NETO
Director Geral do RAIZ
Instituto de Investigação
da Floresta e Papel

"A floresta de produção de eucalipto, sustentavelmente gerida, é uma fonte inesgotável de fibra celulósica, que pode ser utilizada em produtos de embalagem, renováveis e recicláveis, substitutos do plástico fóssil. A partir da madeira e sobrantes da exploração florestal (uso integral da árvore), podemos igualmente produzir biomateriais (incluindo bioplásticos e biocompósitos), biocombustíveis e bioquímicos, substitutos dos produtos de origem petroquímica. Temos condições únicas em Portugal para liderar, num contexto europeu, uma nova Bioeconomia de base florestal"

Mais informações:
www.afbaixovouga.pt

